

- LXII -**GESTÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO ENSINO
MÉDIO EM PORTUGAL E NO BRASIL****Eliane Cleide da Silva Czernisz**

Universidade Estadual de Londrina – PR

elianeCleide@gmail.com

O texto apresenta dados iniciais de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo discutir a gestão da educação no ensino médio expressa nas pesquisas em educação, com especialidade na gestão da educação, realizadas em Portugal e no Brasil a partir de 2009, ano que marca nos dois países a obrigatoriedade da educação para cidadãos com idade entre 04 e 17 anos. Para levantamento dos dados utilizamos análise de conteúdo das pesquisas que, conforme destacaram Torres e Lima (2015), permite identificar tendências dominantes de pesquisas, temas, perspectivas e tendências teóricas.

Pela peculiaridade que o ensino médio assume, tanto na inserção do jovem no mundo do trabalho como na continuidade de estudos com vistas à educação superior, nos dois países, tem se constituído um terreno propício para intensas discussões, o que nos leva a questionar: de que forma esse assunto tem sido encaminhado e como tem sido tratado nas pesquisas desenvolvidas na área da educação nos dois países?

Pesquisar tal assunto é de suma importância pelas realidades distintas no âmbito de Portugal e do Brasil, pelas contribuições à medida que podem ser pensados novos referenciais, novas realidades e possibilidades de desenvolvimento da formação de estudantes. Além disso, a gestão democrática da educação está presente nos sistemas de ensino de ambos os países, contemplando processos de autonomia, eleição, participação em instâncias colegiadas e tomadas de decisão.

DESENVOLVIMENTO:

No âmbito da escola básica, formar para o trabalho ou formar para prosseguir nos estudos na educação superior tem sido uma dúvida recorrente para aqueles que trabalham

nessa etapa educativa e tem levado os elaboradores de políticas, as redes de ensino mantenedoras, os gestores escolares e professores a se depararem com uma série de questões como o melhor currículo para esta etapa, os conteúdos a serem abordados, as formas de avaliação ou, ainda, a garantia de que os estudantes a concluirão com êxito.

Para além dessas questões e, entendendo que a gestão educacional corresponde à organização, encaminhamento e avaliação do sistema de ensino, cumpre-nos destacar as peculiaridades referentes à gestão educacional que têm promovido organizações escolares bastante específicas tanto no Brasil quanto em Portugal. De acordo com Militão (2016, p. 9), a gestão educacional “[...] situa-se na esfera macro e sua razão de ser é a escola e o trabalho que nela se realiza”.

No Brasil, percebe-se expressiva atuação de instituições empresariais e organizações sociais no direcionamento da educação brasileira. Na etapa do ensino médio isso não é diferente, posto haver significativa participação de setores não governamentais que atuam no direcionamento do currículo e da gestão escolar. Peroni e Caetano (2015) destacam esta influência, comentando não ser este fato uma abstração. Para estas autoras, trata-se antes de “[...] sujeitos individuais e coletivos que estão cada vez mais organizados, em redes do local ao global, com diferentes graus de influência e que falam de diferentes lugares: setor financeiro, organismos internacionais e setor governamental” (PERONI; CAETANO, 2015, p. 338). É importante destacar, ainda, que a exigência de resultados por força da avaliação em larga escala mostra a perspectiva gerencial da gestão da educação.

A comunidade escolar, aqui entendida como estudantes, famílias, professores e demais membros escolares, passa a encaminhar o trabalho pedagógico mediado por interesses externos, a partir de parcerias desenvolvidas, acordados em nome da melhoria e da eficiência da escola. Tais parcerias permitem verificar o encaminhamento da gestão escolar e sua sintonia com interesses privados, conforme discutiram Peroni e Caetano (2015).

A gestão democrática é um princípio constitucional no Brasil, demarcado desde 1988 na Constituição Brasileira. Fruto de lutas históricas, tem sido também conclamada em prol de objetivos cujo conteúdo democrático tem divergido de concepções que possibilitam de fato o desenvolvimento da autonomia, da participação, em instâncias colegiadas, e da tomada de decisões.

De acordo com Neto e Castro (2011) as alterações desenvolvidas no modelo de gestão seguiram orientações econômicas em curso nas últimas décadas regidas pela busca da eficiência, pelo menor custo na manutenção de instituições e pela ênfase na qualidade dos

serviços. Esta orientação, em nosso entendimento, se relaciona com perspectivas empresariais que buscam a eficiência e a eficácia com menores custos.

É com tal orientação que os resultados escolares, apresentados por scores de avaliações, que representam qualidade na perspectiva gerencial, tornam-se mais importantes que processos de discussão e decisões coletivas desenvolvidas no interior das escolas.

De acordo com Alves (2018), o ensino médio, denominado ensino secundário no sistema de ensino português compreende três anos e é direcionado aos estudantes com idade de 15 a 17 anos. Conforme explicitou Lima (2017), verificamos que em Portugal, as escolas, passaram a ser organizadas em agrupamentos, que alteraram a rede escolar pública, assim como “[...] os modos de organização e gestão dos agrupamentos e das suas respetivas escolas” (LIMA, 2017, p. 5). O agrupamento, pela compreensão que temos das análises de Lima, promove uma reorganização das escolas que passam a depender da sua sede. Entre as consequências apontadas, está a desconsideração das reais necessidades das comunidades escolares assim como de sua efetiva participação nos encaminhamentos de decisões e o desenvolvimento de uma gestão centralizada, com traços gerenciais.

No que diz respeito à gestão da educação, Lima (2018) observa que a gestão democrática é uma categoria e também uma questão complexa e contraditória que envolve a democratização do governo das escolas em processos de eleições, colegialidade e autonomia. Concordamos com Lima que estes três aspectos são centrais no encaminhamento da gestão democrática e que, não sendo observados, podem incidir em uma concepção formalista de gestão, desprovida de essência democrática.

A gestão democrática implementada atualmente em Portugal, segundo o autor, traz traços do novo gerencialismo e da modernização da gestão. São ações que objetivam resultados a partir de um perfil técnico do gestor, aspectos que se sobrepõem à possibilidade de desenvolvimento da gestão democrática. Tais características são bastante visíveis quando olhamos para os agrupamentos escolares mencionados por Lima (2017, 2018).

CONCLUSÕES:

Os dados iniciais desse estudo mostram que tanto no Brasil quanto em Portugal a gestão educacional desenvolvida no ensino médio traz traços gerenciais, se aproxima aos intentos do mercado, e o sentido político da gestão democrática vem sendo descaracterizado. Cumpre aprofundar os estudos para que sejam constatados outros elementos que

contribuam para compreensão da gestão educacional desenvolvida no ensino médio nos dois países.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Matias. Ensino Secundário em Portugal: velhos dilemas e a necessária metamorfose. In: GOMES, Candido Alberto; VASCONCELOS, Ivar Cesar; COELHO, Sílvia Regina Santos (Orgs.). **Ensino Médio: Impasses e dilemas**. Brasília: Cidade Gráfica Editora, 2018. p. 187-216.

LIMA, Licínio C. **Agrupamento de Escolas: choques de racionalidades e práticas de dominação burocráticas**. Braga, UMinho, 2017, p. 1-17.

_____. Democracia, participação, autonomia: sobre a direção das escolas públicas. **Revista de Administração e Emprego Público**. Lisboa, 2018. p. 31-56.

MILITÃO, Silvio Cesar Nunes. Gestão educacional e escolar na contemporaneidade: tecendo algumas considerações. In: MILITÃO, Silvio Cesar Nunes (Org.) **Políticas e Gestão da Educação: proposições, pesquisas e reflexões**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 09-23.

NETO, Antonio Cabral; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gestão Escolar em Instituições de Ensino Médio: entre a gestão democrática e a gerencial. **Educação e Sociedade**, 2011, vol.32, n.116, pp.745-770.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel. O público e o privado na educação. Projetos em disputa? **Revista Retratos da Escola**. v. 9, n. 17, p. 337-352, jul-dez, 2015. Disponível em:
<<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/584/658>> Acesso em 18/12/2018.

Torres, Leonor L. & Lima, Licínio C. Research into Educational Management in Portugal: Themes, Focus and Methodologies. **Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies (ECPS)**, 2015, 11, pp. 193-205. Disponível em:
<<http://www.ledonline.it/index.php/ECPS-Journal/article/view/863/688>> Acesso em: 19/01/2019.